

**INSTRUMENTOS DINÂMICOS DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
SAÚDE COLETIVA: DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E VALIDAÇÃO
DE TERAPÊUTICA MEDIADA PELA ATIVIDADE CRIADORA**

Paola Brigida Mocellin¹
Murilo Cavagnoli²
Deborah Cristina Amorim³
Maira Tellechêa da Silva⁴
Suéli Gonçalves de Meira⁵
Tatiana Borba⁶

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: Esta pesquisa apresenta resultados parciais de pesquisa-intervenção, ainda em curso, que objetiva desenvolver e validar instrumentos dinâmicos de intervenção interdisciplinar no contexto da saúde mental, junto a adultos integrados ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). É ancorada em projeto interdisciplinar dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social da Unochapecó. Teoricamente amparada pela perspectiva esquizoanalítica e considerando as demandas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), investe na atividade criadora, engendrando dispositivo de intervenção grupal voltado a experiências terapêuticas emancipatórias, dedicadas a produção de encontros com potência para promover rupturas frente às identidades consensuais que atravessam a vida do usuário intensivo do CAPS II. Na prática, a intervenção lança mão da fotografia como suporte estético, mobiliza os participantes à construção de máquinas fotográficas *pinhole* e à produção

¹ Acadêmica de Psicologia, Unochapecó, paolamocellin@unochapeco.edu.br

² Mestre em Psicologia, Unochapecó, murilocavagnoli@unochapeco.edu.br

³ Doutora em Serviço Social, Unochapecó, deborah@unochapeco.edu.br

⁴ Mestre em Enfermagem, mtshtg@gmail.com

⁵ Acadêmica de Psicologia, Unochapecó, suelengmeira@unochapeco.edu.br

⁶ Acadêmica de Psicologia, Unochapecó, tatianaborba@unochapeco.edu.br



ANAIS

de imagens. A fotografia, enquanto expressão de um agregado sensível no qual distintas expressões do real são conjugadas, torna visíveis tempos e espaços heterogêneos às referências identitárias consensuais, contribuindo ao processo terapêutico por mobilizar práticas coletivas, discursos, afecções e pensamentos emergentes no movimento do próprio grupo. Investir na produção de ficções, visíveis enquanto sensível que não toma o sensível consensual por referência única, permite a desmontagem das hierarquias e a criação de litígios frente às supostas incapacidades do sujeito psiquiatrizado. A arte, portanto, é dispositivo terapêutico múltiplo que impulsiona reinvenção da vida, mobiliza negociações da experiência singular e coletiva em direção à gênese de novos sentidos, valorizando a capacidade inventiva inerente a qualquer um, mas sentida como ausente no devir do sujeito psiquiatrizado.

Palavras-chave: Saúde mental; Interdisciplinaridade; Humanização.